**Tratamento do Coma Hiperglicêmico Hiperosmolar em Crianças e Adolescentes – Abordagem Inicial e Complicações: Uma Revisão Integrativa**

**Vívia Cristina Pires Martins 1, Lara Sossai dos Santos 2, Bibiana Born Vinholes 3, Larissa Ferreti Marchetti 2, Maria Fernanda Peisino Amaral Do Val 2, Taíssa Louzada Sandrini 4, Higor César Parrião Lustosa 5, Luiz Fernando Gonçalves Costa 6**

1Universidade Professor Edson Antônio Velano / Unifenas, 2Centro Universitário Multivix / Unidade Vitória, 3Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, 4Centro Universitário Multivix / Unidade Cachoeiro de Itapemirim, 5 AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Palmas / AFYA PALMAS, 6Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos / ITPAC

**(Viviamartiins@gmail.com)**

**Introdução**: O coma hiperglicêmico hiperosmolar (CHH) representa uma condição clinicamente significativa e potencialmente fatal, especialmente em pacientes pediátricos com diabetes mellitus tipo 1 ou tipo 2. A intervenção abrangente necessária para tratar o CHH não se limita apenas à reidratação, correção da hiperglicemia e distúrbios eletrolíticos; ela também demanda uma atenção cuidadosa às complicações neurológicas e cardiorrespiratórias. **Objetivo**: Análise aprofundada do tratamento do CHH em crianças e adolescentes, com ênfase na abordagem inicial e no gerenciamento das complicações, utilizando as descobertas mais recentes da literatura científica. **Metodologia**: A pesquisa exploratória abrangeu diversas bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados termos-chave específicos como "coma hiperglicêmico hiperosmolar", "crianças", "adolescentes", "tratamento", "abordagem inicial" e "complicações". A seleção criteriosa de estudos compreendeu o período de 2010 a 2023, abrangendo artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises, tanto em inglês quanto em português. **Resultados**: A abordagem inicial no tratamento do CHH em crianças e adolescentes envolve não apenas a reidratação, correção de distúrbios eletrolíticos e administração controlada de insulina regular, mas também uma vigilância rigorosa dos níveis de glicose e eletrólitos. Essa vigilância é considerada crucial para prevenir complicações graves. Em relação às complicações neurológicas, o tratamento inclui medidas para convulsões e suporte respiratório essencial. Por outro lado, as complicações cardiorrespiratórias podem requerer suporte pressórico e ventilação mecânica. **Conclusão**: O tratamento do CHH demanda uma abordagem multidisciplinar, com foco na reidratação e correção de distúrbios eletrolíticos. Apesar das evidências consistentes encontradas na literatura atual, destaca-se a necessidade imperativa de pesquisas adicionais para desenvolver estratégias terapêuticas ainda mais eficazes e seguras.

**Palavras-chave:** Coma Hiperglicêmico Hiperosmolar. Abordagem Inicial. Terapêuticas.

**Área Temática:** Emergências pediátricas e obstétricas.